

Satélites se mobilizam e lutam por seus interesses

Luiza Damé

O processo de autonomia política do DF — com a eleição direta do governador e criação da Câmara Legislativa — provocou nas comunidades uma maior mobilização para defender os interesses das cidades-satélites. Este ano, os moradores de diferentes cidades se viram envolvidos em disputas pelo Pólo de Cinema e Vídeo, pela incorporação do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) ou pela definição da área para a construção de mais um hospital regional. Começa a cair o estigma de que as satélites eram simples cidades-dormitório.

“As satélites estão deixando de ser cidades-dormitório”, afirmou o deputado distrital Agnelo Queiroz (PC do B) que defende a decisão da Câmara Legislativa em sediar o Pólo de Cinema no Gama, revogada pelo Conselho Executivo do Pólo que escolheu Sobradinho. As lideranças culturais do Gama não se conformaram com a decisão e ingressaram com ação na Justiça para sustar a decisão do Conselho. Agnelo pretende levar a disputa para a Câmara, pois acredita que a posição do Conselho deve ser submetida aos deputados.

Mais conformado, o administrador regional do Gama, César Lacerda, entende que “perdemos o Pólo de Cinema, mas ganhamos o Pólo Industrial”. Na sua opinião, está nascendo “um salutar bairrismo” entre os moradores das satélites que despertam para a necessidade de buscar melhorias para as cidades. “O Gama vai lutar por tudo. É uma cidade rejuvenescida que está crescendo e por isso gera disputa”, afirmou Lacerda.

Crescimento

Exemplificando, Lacerda disse que o Gama tem uma rivalidade com Taguatinga com relação ao crescimento. A comunidade do Gama entende que a cidade é mais desenvolvida, mas os taguatinguenses querem esse feito para si. O administrador de Taguatinga, José Maria Coelho, não vê nenhuma rivalidade, pois Taguatinga é reconhecidamente a cidade mais desenvolvida de Brasília. “O taguatinguense sempre foi muito bairrista e disputamos o Pólo de Cinema porque entendemos que tínhamos as melhores condições de sediá-lo”, destacou.

Bastante político, Lacerda — ao frisar que entre os administrado-

res não existe qualquer briga e que as disputas ficam por conta dos moradores — reconhece que Sobradinho é a cidade ideal para sediar o Pólo de Cinema, por suas belezas naturais. No entanto, ele lembra que logo após ter lançado o “Cata-Éguas” — programa para retirar os animais das ruas —, a Administração de Sobradinho lançou o “Tele-Fujão”. Para Anilcéia Machado, administradora de Sobradinho, os programas não têm qualquer semelhança, uma vez que a sua iniciativa visa valorizar a categoria dos carroceiros.

Porém, em um ponto os dois administradores concordam: o espíri-

to de corpo dos moradores das satélites se deve à dinâmica do governo Roriz. “O governador tem credibilidade. A idéia de ouvir a comunidade despertou a vontade de reivindicar, de querer que a cidade se sobressaia sobre as demais”, argumentou Anilcéia. “O atual governo está investindo em obras, no desenvolvimento do DF e conseguiu tirar a população daquela total letargia”, completou Lacerda.

Hospital

De um lado o Gama, de outro o Guará no meio das disputas. O Guará briga com o Cruzeiro pelo SIA e com o Núcleo Bandeirante

pelo hospital regional. Aparentemente, leva vantagem nas duas lutas, pois a satélite foi criada para dar suporte ao SIA e originalmente não se chamava Guará, mas Setor Residencial Indústria e Abastecimento (SRIA). Além disso, o compromisso do governo Roriz, registrado em cartório, é criar hospitais regionais em Samambaia, Paranoá, Ceilândia e Guará.

Os moradores do Cruzeiro não estão tão certos dessa vantagem e já apresentaram sugestão à Lei Orgânica para transferir o SIA e a Ceasa para a sua região administrativa. “O prefixo telefônico do SIA é o do Cruzeiro, a jurisdição policial também, as agências bancárias e do correio da mesma forma”, justificou o administrador do Cruzeiro, Odilon Aires Cavalcanti, que defende a incorporação do SIA ao Cruzeiro porque, além disso, fica mais próximo àquela satélite, embora reconheça que isso gere apenas o “orgulho de ter um setor de indústrias”.

O administrador do Guará, Heleno de Carvalho, rebate dizendo que apenas 20% da área do SIA fica próxima ao Cruzeiro e que os 80% restantes são ligados ao Guará. “O Guará foi criado em função do SIA. A comunidade está lutando por seus direitos”, opinou. Essas também são as justificativas do presidente da Associação dos Moradores do Guará, Samuel Santana, que lidera um grupo de mais 40 entidades defensoras da manutenção do Hospital Regional do Guará na área especial próxima ao Centro de Saúde.

O deputado distrital Jorge Cahuy (PL) — que não foi encontrado ontem pela reportagem do JBr — tem proposta de mudar o hospital para uma área próxima ao antigo Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira, na região administrativa do Núcleo Bandeirante. “O Hospital é do Guará”, afirmou Heleno, ao destacar que mesmo assim atenderá aos moradores do Núcleo. “Nós não somos contra o Núcleo Bandeirante ter um hospital, mas não é correto eles quererem o do Guará”, completou Santana.

Para o administrador do Núcleo, Vivaldo Martins, não há muita diferença em o hospital ficar na região do Guará ou do Núcleo Bandeirante. “O importante é que ele fique entre as duas cidades e possa atender a todos os moradores da região”, afirmou.